

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE  
SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,  
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP E  
FOLHA DE S. PAULO APRESENTAM

| o | s | e | s | p |

Temporada 2026

# Semana do Meio Ambiente

Coro

Revista

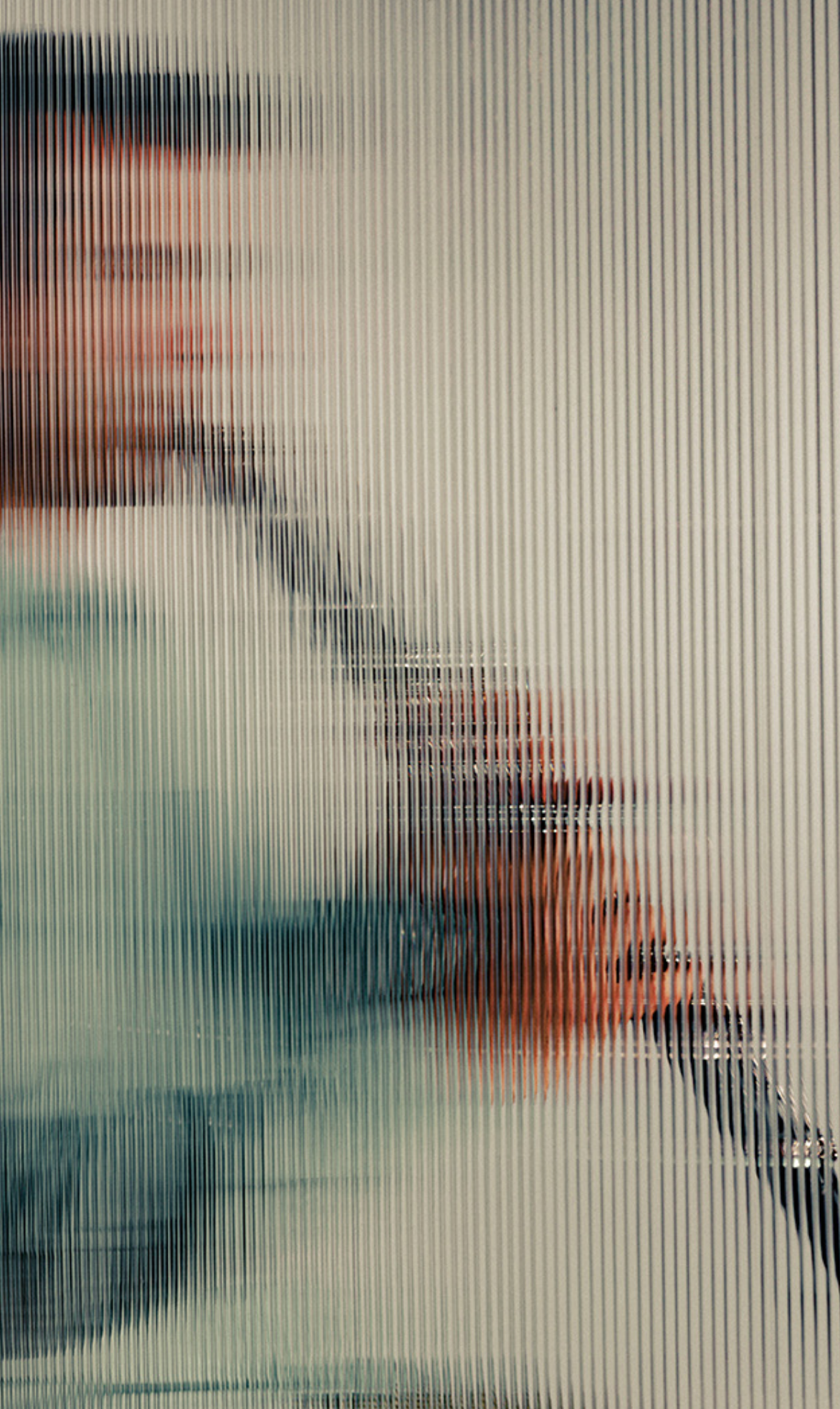
**Uirapuru**

5 de junho

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 21



**5 de junho**  
**sexta-feira**

19h

**Estação**  
**Motiva**  
**Cultural**

**Coro da Osesp**

**Thomas Blunt** regente do Coro da Osesp

**Kaique Stumpf** regente residente do Coro da Osesp

**Percorso Ensemble**

**Joana Gorenstein** flauta

**Peter Apps** oboé

**Bruno Ghirardi** clarinete

**Luis Oliveira** trombone baixo

**Joachim Emidio** percussão

**Ricardo Bologna** percussão

**Débora Neves** soprano

**Luciana Silva** mezzo soprano

**Rafael Thomas** baixo

**Jefferson Miranda** diretor cênico e designer de figurino

GUSTAV  
LINDSTEN  
1990

*Sequência de Hildegard: “Ó fogo do Espírito”,  
para coro misto e eletrônica*

2018

12 minutos

Lucas Ferrari **difusão eletroacústica**

CHARLES  
VILLIERS  
STANFORD  
1852–1924

*Oito partsongs, Op. 119, n.º 3 — O pássaro azul*

1910

4 minutos

JONATHAN  
DOVE  
1959

*Ecce beatam lucem* [Eis a luz bem-aventurada]

1997

6 minutos

Felipe Bernardo **órgão**

JACOBUS  
CLEMENS  
NON PAPA  
C. 1510–1555

*Ego flos campi* [Eu sou uma flor do campo]

1550

6 minutos

Intervalo de 20 minutos

JOCY DE  
OLIVEIRA  
1936

*Hieródula* [Encomenda Osesp | Estreia Mundial]

2026

25 minutos

Marcelo Carneiro **difusão eletroacústica**

Renan Garcia **realizador de figurinos**

Elis de Sousa **visagista**

Kuka Batista **iluminadora**

# GUSTAV LINDSTEN

*Sequência de Hildegard: “Ó fogo do Espírito”, para  
coro misto e eletrônica*  
2018

Na Alta Idade Média, a abade beneditina, escritora e compositora alemã Hildegard von Bingen [c. 1098–1179] ficou conhecida como a Sibila do Reno, em razão de suas visões e do domínio raro que demonstrou em diversas áreas do conhecimento. Paralelamente aos seus escritos filosóficos e místicos e trabalhos na área de medicina, compôs um vasto conjunto de monofonias sacras, isto é, canções religiosas que consistem em uma única melodia cantada sem acompanhamento.

Ligado a seu repertório está um tipo medieval de cantochão que se popularizou entre 850 e 1150: a sequência. Também chamada de prosa — em sua origem, valiam-se de textos sem rimas ou acentuações regulares —, a sequência pode ser definida como uma peça sacra de maiores dimensões, com texto em latim musicado silabicamente. Também se caracteriza pelo uso de dísticos, pares de versos que são cantados com uma mesma melodia. Cada dístico, no entanto, difere na melodia e no tamanho do anterior.

A sequência *O ignis Spiritus paracliti* [Ó fogo do Espírito] é uma das duas grandes obras que Hildegard dedicou ao Espírito Santo. Uma narrativa musical dramática, como nota Susan Hellauer, ela louva um Espírito Santo que, para Hildegard, seria “a força vital que anima toda a criação, espiritual e material, incluindo o próprio ser de Deus”. É sobre ela que, em 2018, trabalhou o compositor, multi-instrumentista e artista interdisciplinar Gustav Lindsten, reunindo coro e eletrônica numa celebração de um Espírito Santo “protetor”, que cura e unge, é “fogo de amor”, “alento de santidade”, “armadura de vida e esperança de união”. À escrita de inspiração medieval, a eletrônica acresce profundidade sonora e grandiosidade por vezes épica. Ela amplifica o percurso das vozes, que, de um início solene e intimista, expandem-se gradual e expressivamente até se desfazerem nos “prêmios de luz” do verso final.

**Igor Reis Reyner**

Escritor, pesquisador e pianista. Doutor em Letras pelo King's College London. Autor do livro *Corpo Sonoro & Sound Body* (Impressões de Minas, 2022).

# CHARLES VILLIERS STANFORD

*Oito partsongs, Op. 119, n.º 3 — O pássaro azul*  
1910

*O pássaro azul* faz parte de uma coleção de oito canções para diversas vozes do anglo-irlandês Charles Villiers Stanford, que, ao lado de Hubert Parry [1848–1918] e Alexander Mackenzie [1847–1935], foi crucial para o “renascimento”, no final do século XIX, da música de concerto inglesa, que desde o Barroco já não mais fazia frente à música produzida nas demais potências europeias. Famoso por alunos como Frank Bridge [1879–1941], Samuel Coleridge-Taylor [1875–1912] e Ralph Vaughan Williams [1872–1958], Stanford consagrou-se pela composição sacra e coral. “O último dos formalistas” alinhava-se com a estética de Brahms, que filtrava através da música tradicional das Ilhas Britânicas.

*O pássaro azul* é uma *partsong*, gênero tipicamente inglês de música coral não litúrgica escrita para um conjunto de vozes. Descendente dos madrigais renascentistas e barrocos e do *glee*, está profundamente associado às sociedades corais. Para um coro de quatro vozes, com um naipe de contralto que se divide em dois, *O pássaro azul* transforma em música o poema *L’oiseaux bleu*, de Mary Elizabeth Coleridge [1861–1907], autora também dos demais poemas do Opus 119 de Stanford.



Mary E. Coleridge em 1883.

A despeito do título francês, o poema foi originalmente escrito em inglês e descreve o voo de um pássaro capturado no reflexo do céu em um lago: “O céu acima era azul, enfim,/ azul no azul, era o céu sob mim./ Um momento, antes de o pássaro passar,/ Este céu capturou sua imagem a voar.” Seu efeito encantatório e sensorial corrobora a percepção da poesia de Coleridge pelo poeta laureado Robert Bridges, como “maravilhosamente bela” e “mística ao invés de enigmática”. A magia do poema ecoa na música de Stanford, com sua atmosfera contemplativa e suas melodias que pairam e se refletem: tanto as palavras “a bird whose wings were palest blue” [um pássaro de asas do mais pálido azul] quanto “his image” [sua imagem] são cantadas com a mesma melodia, que se eleva em ziguezague, como as asas de um pássaro alcançando voo.

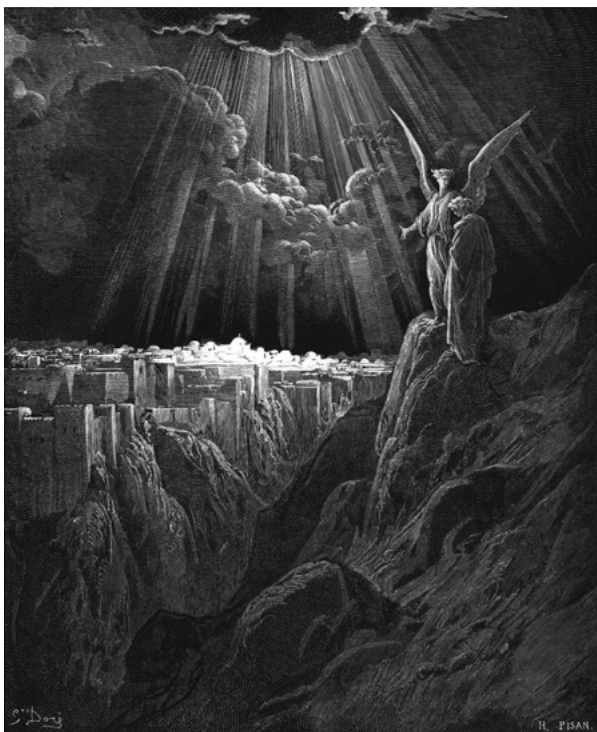
**Igor Reis Reyner**

# JONATHAN DOVE

*Ecce beatam lucem* [Eis a luz bem-aventurada]  
1997

Jonathan Dove é um compositor inglês cuja produção abrange música para teatro e cinema, além de óperas, música orquestral, de câmara e obras corais. Seu estilo caracteriza-se pela expressividade e pela marcada inclinação contemplativa. A posição estética do compositor pode ser descrita como pós-vanguardista: sua música busca conciliar elaboração técnica e comunicabilidade, distanciando-se das vanguardas do pós-guerra e aproximando-se de uma poética sonora de caráter expressivo e acessível. Suas obras primam pela fluidez melódica, pela ligação entre texto e música, utilizando harmonias suaves, que criam atmosferas serenas e introspectivas. Com frequência, Dove seleciona textos litúrgicos, espirituais ou poéticos, convertendo-os em experiências musicais contemplativas ou dramáticas.

*Ecce beatam lucem* foi escrita para jovens cantores entre 16 e 20 anos, participantes da semana de atividades corais que acontece anualmente no Eton College, uma das mais renomadas escolas do Reino Unido. O poema escolhido por Dove é uma ode, de autoria do poeta neolatino Paul Schede Melissus [1539–1602]. De orientação calvinista, o texto faz referência à Nova Jerusalém, a Igreja dos Eleitos em plena comunhão com Deus. Dove, entretanto, declara concebê-lo “como um poema extático em louvor da luz e de sua fonte, o sol, a lua e as estrelas criadas por Deus”.



A Nova Jerusalém é uma imagem simbólica presente no Capítulo 21 do Livro do Apocalipse de João: uma cidade celestial descrita como espaço de perfeita harmonia entre Deus e a humanidade. Cercada de luz, ouro e pedras preciosas, representa um mundo renovado, sem sofrimento, morte ou separação. Ao longo dos séculos, essa imagem inspirou artistas, escritores e compositores, tornando-se símbolo de transcendência, luz e comunhão espiritual.

A peça é escrita para coro e órgão. O texto é tratado de maneira meditativa; a peça não conta com um desenvolvimento dramático, mas sim com um jogo de cores e harmonias que evocam a luz divina e a paz espiritual sugeridas pela poesia. Embora concebida para a sala de concerto, a obra é capaz de transportar o ouvinte a um estado de tranquila contemplação mística.

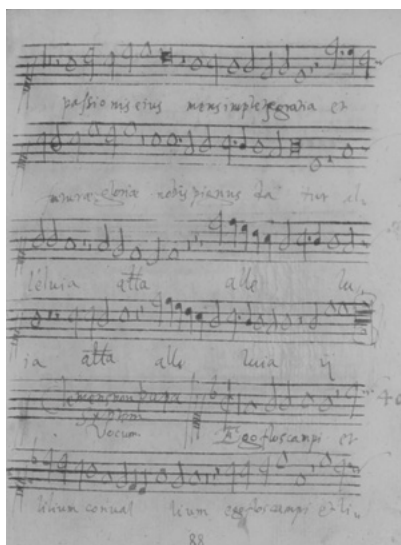
### **Monica Lucas**

Professora Titular do Departamento de Música da Universidade de São Paulo.

# JACOBUS CLEMENS NON PAPA

*Ego flos campi* [Eu sou uma flor do campo]  
1550

A obra de Jacobus Clemens non Papa é principalmente sacra – missas e motetos para uso litúrgico e canções devocionais para o ambiente doméstico. Ao contrário de muitos colegas que se estabeleceram em cidades italianas, Clemens permaneceu em Flandres, representando a matriz estilística franco-flamenga que conquistou reconhecimento internacional no século XVI. Não há informações sobre seu nascimento, possivelmente por volta de 1510, nem sobre sua morte, talvez em 1555 ou 1556. *Ego flos campi* foi composta em 1550, durante seu breve período como cantor e compositor na Ilustre Irmandade de Nossa Senhora, confraria dedicada à veneração mariana em s'-Hertogenbosch (Países Baixos). O texto, do *Cântico dos Cânticos*, expressa o anseio espiritual de união com o divino por meio de metáforas mundanas.



A obra de Clemens sobreviveu graças ao fato de ter sido impressa pelas principais casas editoriais musicais transalpinas: Pierre Attaingnant (Paris), Tielman Susato (Antuérpia) e Petrus Phalèse (Louvain). A alcunha *non Papa* (“não o Papa”) apareceu pela primeira vez em publicação de Susato, em 1546, possivelmente como uma designação jocosa para distingui-lo do Papa Clemente VII.

O estilo franco-flamengo de Clemens destaca-se pelo uso da polifonia, técnica que articula linhas melódicas simultâneas com uso de artifícios para expressar o texto de forma vívida. *Ego flos campi* combina sete linhas, número associado à Perfeição Divina. Essas vozes entram sucessivamente, imitando a mesma melodia e enriquecendo gradativamente a textura musical. Em contraste, o verso central, *sicut lilium inter spinas* (“como o lírio entre as espinheiras”), é cantado simultaneamente, no mesmo ritmo, primeiramente pelas vozes agudas, depois pelas graves e por fim por todo o coro. Este artifício confere enorme destaque e compreensibilidade a este verso, que é também o lema da Irmandade.

**Monica Lucas**

# JOCY DE OLIVEIRA

*Hieródula* [Encomenda Osesp | Estreia Mundial]  
2026

Jocy de Oliveira é pioneira no país na música eletrônica e arte multimídia. Autora reconhecida por sua originalidade e impacto no cenário da música contemporânea, está envolvida, desde os anos 60, com as vanguardas da segunda metade do século XX. Sua produção tem sido aclamada pela crítica e pelo público, tendo lhe rendido diversas premiações no Brasil e no exterior, além do convite para integrar a Academia Brasileira de Música.

Sua obra transita entre a música, o teatro e as artes visuais, com especial interesse pela ópera, mas passando também pela vídeo-música, pelas instalações, pelas intervenções urbanas, pelo teatro, pelo cinema e pela escrita de livros. Sua produção envolve criações multimídia, recorrendo ao uso sistemático da eletrônica e lança mão de elementos cênicos.

*Hieródula, pocket* ópera como nova versão e síntese de sua ópera multimídia *Inori* [1993], foi encomendada pela Osesp e enfoca, como de costume na obra de Jocy de Oliveira, valores femininos em relação intrínseca com a natureza, em seu aspecto ritual, religioso e erótico. Em culturas antigas do Oriente Próximo e do Mediterrâneo, as Hieródulas eram mulheres ligadas a templos, consagradas a cultos religiosos e a rituais associados à fertilidade e à sexualidade sagrada. Ao escolher este tema, Jocy de Oliveira reflete sobre o aspecto feminino, arcaico e matriarcal da natureza.



A imagem da mulher associada ao rito, ao mistério e à sensualidade sagrada atravessa diversas tradições artísticas e simbólicas. Nas leituras orientalistas, o feminino apareceu não apenas ao desejo, mas também a experiências de transcendência, fertilidade e mediação entre o humano e o divino. É o caso da representação de *Salomé*, por Gustave Moreau [1826-1898], que dançou para o rei Herodes Antipas em troca da cabeça do profeta João Batista.

**Monica Lucas**



## Coro da Osesp

O Coro da Osesp, além de sua versátil atuação sinfônica, enfatiza o registro e a difusão da música dos séculos XX e XXI e de compositores brasileiros. Destacam-se em sua ampla discografia *Canções do Brasil* (Biscoito Fino, 2010), *Aylton Escobar: Obras para coro* (Selo Digital Osesp, 2013) e *Heitor Villa-Lobos: Choral transcriptions* (Naxos, 2019). Apresentou-se em 2006 para o rei da Espanha, Filipe VI, em Oviedo, no 25º Prêmio da Fundação Príncipe de Astúrias. Em 2020, cantou, sob a batuta de Marin Alsop, no Concerto de Abertura do Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça, feito repetido em 2021, em filme virtual que trazia também Yo-Yo Ma e artistas de sete países. Junto à Osesp, estreou no Carnegie Hall, em Nova York, em 2022, se apresentando na série oficial de assinatura da casa no elogiado *Floresta Villa-Lobos*. Fundado em 1994 por Aylton Escobar, integra a Osesp desde 2000, completando 30 anos de atividade em 2024. Teve como regentes Naomi Munakata [1995-2015] e Valentina Peleggi [2017-2019]. A partir de fevereiro de 2025, Thomas Blunt assume a posição de regente titular e, desde abril, Kaique Stumpf a de regente residente.



**Thomas Blunt**  
regente

Thomas Blunt construiu uma carreira versátil e abrangente, com sólida formação em canto e ópera, regendo em teatros e salas de concerto ao redor do mundo. Com um repertório que vai da música renascentista à contemporânea, sua regência se estabelece a partir da ideia de criação de uma dramaturgia por meio da música. Foi o primeiro participante britânico da prestigiosa Allianz International Conductors' Academy. Atuou como regente assistente junto a Vladimir Jorowski, diretor musical da Filarmônica de Londres, resultando em apresentações no Royal Festival Hall, no Queen Elizabeth Hall e na própria Sala São Paulo em diversas ocasiões. Junto a seus compromissos com o Coro da Osesp, do qual passou a ser regente titular a partir de 2025, seus destaques desta temporada incluem apresentações com a Orquestra Nacional da BBC de Wales, a Sinfônica da Nova Zelândia, além da atuação como assistente de Maurizio Benini na Royal Opera House.



**Kaique Stumpf**  
regente residente do  
Coro da Osesp

Mestrando em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), iniciou sua formação musical no Coral dos Canarinhos de Petrópolis, participando de turnês e gravações. É formado em Regência Coral pela UFRJ e pelo curso livre em Regência Orquestral da Academia de Música da Osesp. Dirigiu a estreia mundial da ópera *A Noiva do Mar*, de Licia de Biase Bidart, na Cúpula do Theatro Municipal de São Paulo, onde, com seu Coral Ars et Anima, apresentou também a *Petite Messe Solennelle*, de Rossini, pelo Edital Municipal em Cena. Como barítono, integrou a Academia de Ópera do Theatro São Pedro e colaborou com o Coro Sinfônico do Rio de Janeiro e com o próprio Coro da Osesp. Kaique foi bolsista de regência em três edições do Festival de Inverno de Campos do Jordão [2022] e da Academia de Canto de Trancoso [2016, 2018 e 2019], todas essas participações pelo Mozarteum Brasileiro e Chorakademie Lübeck.



## **Percorso Ensemble**

Fundado em 2002 pelo regente e percussionista Ricardo Bologna, o Percorso Ensemble é um dos mais destacados grupos da cena musical contemporânea brasileira. Criado a partir do desejo de estimular e ampliar a criação e execução dos repertórios dos séculos XX e XXI, o Percorso possui três álbuns gravados. Formado por um núcleo de instrumentistas atuantes nas principais orquestras brasileiras, como a Osesp e a Sinfônica do Theatro Municipal, entre outras instituições musicais, a configuração do grupo é flexível, permitindo formações variadas de acordo com o repertório programado. Ao longo de sua trajetória, o Percorso tem realizado trabalhos inéditos de diversos compositores brasileiros, entre estes, as primeiras audições mundiais de obras de Flo Menezes, Eduardo Álvares, Michelle Agnes, Sergio Grossmann, Felipe Lara e Fernando Riederer. O grupo apresentou também as primeiras audições no Brasil de obras de importantes compositores internacionais dos séculos XX e XXI, como György Ligeti, Iánnis Xenakis, Martin Matalon, Alexandro Markeas e Heinz Holliger, entre outros.



### **Débora Neves**

soprano

Apresentou-se em importantes palcos do país, como Teatro Bradesco e Theatro Municipal de São Paulo. Conquistou reconhecimento expressivo ao receber o 1º lugar no Concurso Natércia Lopes (Vitória-ES) e como finalista premiada no 22º Concurso de Canto Maria Callas, recebendo o prêmio “Toriba Musical”. Participou de programas de televisão, como Prelúdio (TV Cultura) e o Canta Comigo 2º Edição da Record TV, no qual foi finalista, conquistando o 2º lugar em 2019.



### **Luciana Silva**

mezzo soprano

Bacharel em Canto pela Unirio, mestre em ópera pelo Conservatório Real da Escócia, foi premiada no Concurso de Canto Natércia Lopes (ES), no The Margret Dick Award (Escócia), na Academia Vocalis Tirolensis (Áustria) e no Concurso de Canto Amália Conde (Rio de Janeiro). Já se apresentou em importantes festivais, como Festival Internacional de Sarrebourg (França), Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga de Juiz de Fora (MG), Festival Vale do Café (RJ), Festival Amazonas de Ópera (AM) e Tabuleiro Jazz Festival (MG).



### **Rafael Thomas**

baixo

Bacharel em canto pela Unirio, foi bolsista em curso de aprimoramento vocal no Centro de Cultura Calouste Gulbenkian, em Paris. Foi solista no concerto e gravação do CD em Comemoração aos 200 anos da Chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil, com a Orquestra Sinfônica Brasileira. É integrante do Coro Lírico do Theatro Municipal de São Paulo, onde também tem atuado como solista em diversas montagens.



### **Marcelo Carneiro**

difusão eletroacústica

Professor de composição do Instituto Villa-Lobos, Unirio. Suas obras têm sido apresentadas no Brasil e no exterior (Alemanha, Itália, Chile, Coreia do Sul, Irlanda, Lituânia) a partir de seleções e prêmios. Trabalhou com Jocy de Oliveira nas suas obras *Revisitando Stravinsky* (2010, com lançamento do DVD em 2011) e *Berio sem censura* [2012]. Curador dos concertos de música eletroacústica da XIX Bienal da Música Brasileira Contemporânea [2011].



### **Jefferson Miranda**

diretor cênico e designer de figurino

Artista visual, diretor de teatro e ópera, cenógrafo e figurinista radicado em Londres, com doutorado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e pelo Chelsea College of the Arts. Dirigiu a ciateatroautônomo (Companhia Autônoma de Teatro), entre 1989 e 2013. Ministrou oficinas e cursos de curta duração em diversas cidades do Brasil e, entre 2015 e 2016, foi professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, no curso de Teatro e Artes Performativas.



Negra Li & Os Garotin

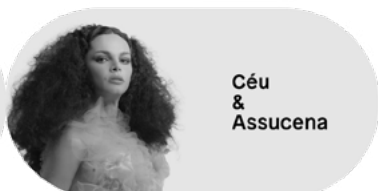
Flávio Venturini & Edson Cordeiro



Gerações da MPB  
juntas no palco  
da Sala São Paulo.



Samuel Rosa & Joyce Alane



Céu & Assucena



Renato Teixeira & Chico Teixeira

Duda Beat & Letrux



Garanta seus ingressos em [salasaopaulo.art.br](http://salasaopaulo.art.br)



Kell Smith & Daniel Jobim



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP  
Organização Social da Cultura

CULT  
SP

SP SÃO PAULO  
SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

GOVERNO DO BRASIL  
MINISTÉRIO DA CULTURA  
DO CADERNO DO POVO BRASILEIRO

## Coro da Osesp

### Regente Titular

Thomas Blunt

### Regente Residente

Kaique Stumpf

### Sopranos

Anna Carolina Moura

Chiara Guttieri\*

Eliane Chagas

Erika Muniz

Fernanda Ribeiro

Flávia Kele de Sousa

Giulia Moura

Laura Duarte

Marina Pereira

Natália Áurea

Pollyana Santana\*

Regiane Martinez **monitora**

Roxana Kostka

Thais Azevedo\*

### Mezcos e contraltos

Cely Kozuki

Clarissa Cabral

Cristiane Minczuk

Fabiana Portas

Léa Lacerda

Maria Angélica Leutwiler

Maria Raquel Gaboardi

Mariana Valença

Mônica Weber Bronzati

Patrícia Nacle

Silvana Romani

Solange Ferreira

Vesna Bankovic **monitora**

### Tenores

Anderson Luiz de Sousa

Ernani Mathias Rosa

Fábio Vianna Peres

Gabriel Soares\*

Jabez Lima

Jocelyn Marocco

Luiz Eduardo Guimarães

Mikael Coutinho

Odorico Ramos

Rúben Araújo

Wiliam Manoel\*

### Barítonos e baixos

Aldo Duarte

Erick Souza **monitor**

Fernando Coutinho Ramos

Flavio Borges

Francisco Meira

Guilherme Gimenes\*

Israel Mascarenhas

João Vitor Ladeira

Laercio Resende

Leonardo Marques\*

Sabah Teixeira

### Pianista Correpetidor

Fernando Tomimura

### \* Convidado

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

### Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Marina Sequetto Pereira

Conheça toda a equipe em:

[fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)

## Fundação Osesp

### Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

### Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

### Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso  
**presidente**

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

### Presidente e CEO

Marcelo Lopes

### Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo

Fausto Arruda

### Diretora de Gestão de Pessoas

Flavia Adrião

### Diretora de Comunicação e Marketing

Mariana Stanisci

Conheça toda a equipe em:

[fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)

## Governo do Estado de São Paulo

### Governador

Tarcísio de Freitas

### Vice-governador

Felício Ramuth

## Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

### Secretária de Estado

Marília Marton

### Secretário Executivo

Marcelo Henrique Assis

### Subsecretário

Daniel Scheiblich Rodrigues

### Chefe de Gabinete

Vicenzo Carone

### Diretora de Difusão, Formação e Leitura

Jenipher Queiroz de Souza

### Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

### Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas

Liana Crocco

## Próximos concertos

7 DE JUNHO DE 2026

### Nelson Goerner: Recital

Com obras de Johann Sebastian Bach, Franz Schubert e Isaac Albéniz, Nelson Goerner explora diferentes nuances pianísticas em um concerto que vai do barroco harmônico de Bach a Isaac Albéniz com sua peça romântica, *Iberia*.

11, 12 E 13 DE JUNHO DE 2026

### Tan Dun e Shostakovich em um concerto atômico

Neste programa a Osesp apresenta o *Concerto para violino*, de Tan Dun, com a violinista Eldbjørg Hemsing, e a *Sinfonia nº 5*, de Dmitri Shostakovich, composta na União Soviética no auge da repressão, sob a regência de Pierre Bleuse.



Agenda completa e ingressos

### Primeira vez na Estação Motiva Cultural? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

### Acesso à Estação Motiva Cultural

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento. O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.


No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da CPTM.




Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: [salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja](https://salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja)

www.osesp.art.br


 @osesp\_


 /osesp

 /videososesp

 @osesp

#### escute a osesp

 spotify


 apple music


 deezer


 amazon music


 idagio

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo\_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 @salasaopaulo

#### escute as playlists da sala

 apple music

www.fundacao-osesp.art.br

 /company/fundacao-osesp/

**Uirapuru** – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp  
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

#### Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**

Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **designer**

Silas Oliveira **designer**

**Igor Reis Reyner** [colaborador externo] **revisão crítica**

#### Imagens

**P. 7** Mary E. Coleridge em 1883. Em Gathered leaves from the prose of Mary E. Coleridge. London: Constable, 1910.  
©California Digital Library

**P. 9** Jerusalém celeste, por Gustave Doré. ©Bibliothèque nationale de France. Gallica

**P. 11** Clemens non Papa, Jacobus: Ego flos campi, partitura de 1596. ©Sächsische Landesbibliothek

**P. 13** Salome dancing before Herod [1876], por Gustave Moreau.  
©Hammer Museum

**P. 14** Coro da Osesp. ©Mario Daloia

**P. 15** Thomas Blunt. ©Mario Daloia

**P. 16** Kaique Stumpf. Divulgação

**P. 17** Percorso Ensemble. Divulgação

**P. 18** Débora Neves. Divulgação

**P. 18** Luciana Silva. Divulgação

**P. 18** Rafael Tomás. Divulgação

**P. 19** Marcelo Carneiro. Divulgação

**P. 19** Jefferson Miranda. Divulgação



O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.



**Lei Rouanet**



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo



**Estação Motiva Cultural**

APOIO

**Rabobank**

REALIZAÇÃO

**FUNDAÇÃO OSESP**  
Organização Social de Cultura



**SÃO PAULO**  
GOVERNO DO ESTADO  
SÃO PAULO SÃO TODOS  
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA CULTURA



DO LADO DO POVO BRASILEIRO